

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Última Hora

Class.:

694

Data

09/07/84

Pg.:

190 Caciques convocam presidente da Funai a diálogo sem medo

BAURU (São Paulo) – “Senhor presidente Jurandy. Nós índios tamo reunido aqui na delegacia de Bauru esperando o senhor. Não precisa ficá com medo. Pode viajá hoje mesmo que ninguém vai grigá com o senhor. Venha com um ajudante mas sem Mário Juruna que ele não tem nada com isto. Não queremos também aquele homem da Funai que deu risada no telefone quando tava conversando com o cacique do Icatu. Mas para o senhor não tem perigo. Damo nossa palavra. Queremo só conversar aqui na delegacia. Depois o senhor volta pra Brasília, tudo bem. Se o avião da Funai não tá aí, venha no avião de passageiro. Se o senhor não chegá até amanhã nós vamo pra Brasília falar com o ministro que também manda na Funai. Vamo falá do delegado com o ministro. O senhor mudou tudo aqui sem perguntá nada pra nós. Vamo dizer também no jornal em Brasília que o senhor tem medo de conversá com índio. Ficamo aqui no rádio esperando sua resposta. Não saímo daqui. Assinados: caciques Vanufe, Laranjinha, Icatu, Ivaí, Faxinal, Araribá, Peruibe, São Jerônimo, Barão de Antonina, Pinhalzinho, Queimadas, Apucarana, outros índios que acompanham os caciques – 180 índios canigang, guarani; tere-na e krenak”.

Essa mensagem, transmitida ontem às 13h40m, pelo telégrafo da delegacia ocupada diretamente à presidência da Funai, em Brasília, formalizou a convocação ao presidente Jurandy Marcos da Fonseca para comparecer até hoje a Bauru para com os índios discutir a exoneração do delegado, sertanista Álvaro Villas Boas. Ao concederem entrevista, pouco depois de elaborada a mensagem, os caciques reafirmaram que não aceitam a demissão do delegado. Cesarino Onório, da aldeia de Peruibe, disse que espera o presidente da Funai para lhe dizer que é mentiroso o argumento de que Villas Boas foi demitido porque não dá assistência aos índios de

seu posto. “Sou contra a mentira que o presidente da Funai usou contra a minha tribo, dizendo que mandamos ofício da população de Peruibe dizendo palavras contra Álvaro Villas Boas e que ele não dava assistência. Absolutamente negativo o que foi dito. Quem esteve lá há dois meses foi o deputado Mário Juruna e ele que disse que o delegado não mandava mais e não gostava de índio, foi o deputado que falou e ninguém de minha aldeia falou ou assinou nada disso”.

Ontem à tarde chegaram mais índios, da aldeia paranaense de Queimadas, o que eleva para mais de 200 os ocupantes da delegacia, uma casa de oito cômodos. Mesmo assim, não estão ocorrendo problemas de alimentação, higiene ou saúde entre os índios. Eles próprios fazem sua comida e cuidam da limpeza e o único problema de saúde registrado até ontem foi uma forte dor de cabeça, de fundo nervoso, sofrida pelo cacique Ademir Pedro, pouco depois de ter ouvido a gargalhada ao telefone quando falava com a Funai, em Brasília.

Os índios mantêm um rígido esquema de disciplina, em que a única diversão que se permitem é assistir televisão num aparelho de 12 polegadas, em preto-e-branco. Preocupados em tornar mais agradável a estada em Bauru, funcionários da delegacia e dos postos tentaram promover um jogo de futebol, imediatamente cancelado pelos caciques, que lembraram ter viajado a Bauru (alguns viajaram mais de 20 horas) para tratar de um assunto sério, não de divertimento. Também recusaram o oferecimento de ingressos gratuitos do Circo Vostok, que se encontra na cidade, e expulsaram da porta da delegacia um grupo de jovens que, na madrugada de ontem, ali compareceu para fazer uma serenata. Inconformado, um dos seresteiros argumentou: “Nós somos favoráveis ao Mário Juruna”. Ouviu como resposta: “E nós somos contra. Sumam daqui”.